

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

NOVOS SUBSTRATOS PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ EM TUBETES OU BANDEJAS

J.B. Matiello – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ, A.L.A..Garcia – Engº. Agrº. e N. Fioravante – Téc. Agr. - Fundação Procafé e FG. Soares - Eng. Agr. Ambiental.

A produção de mudas de café em tubetes foi objeto de vários trabalhos de pesquisa e a tecnologia se encontra em uso extensivo em diversas regiões cafeeiras. O uso de bandejas de isopor, semelhantes àquelas usadas para horticultura, para mudas de café, requer mais estudos.

Quanto aos substratos para as mudas, dois tipos foram estudados e encontram-se em uso: o substrato com base em vermiculita + composto de casca de madeira e aquele com fibra de côco.

Visando ampliar o leque ou as alternativas de substratos, principalmente com a inclusão de produtos obtidos nas próprias fazendas, foi realizado um ensaio no viveiro da FEX da Fundação PROCAFÉ, em Varginha. Objetivou-se estudar, também, novos tipos de recipientes.

O ensaio foi conduzido no ciclo agrícola 2006/07, compreendendo 6 tipos de substratos, sendo : A – Plantmax – café (vermiculita + composto) – padrão; B – Terra + esterco (30%) + Super Simples + KCl – mesmo usado em sacolinhas; C – Esterco de curral, puro; D – 25% de esterco de curral e 75% de palha de caafê triturada; E – Substrato orgânico pré-preparado, contendo resto de vegetais e fibra de côco Organo-solo, (da Ambiental); F – Acículas de pinus (apodrecidas) 50% + Plantmax e G – Acículas de pinus + esterco de curral (50%).

Para o substrato padrão (Plantmax – café) utilizou-se o tubete usual para café (75cm³), a bandeja de isopor 128 células e o tijolo furado (redondo).

Cada parcela constou de 10 mudas.

Em junho/2006 foram semeadas 1 semente por recipiente da Cultivar Acaia 474-19 e os tratos foram os usuais em viveiros.

Aos 7 meses pós-semeio as mudas foram arrancadas com cuidado, sendo descartado o substrato e foi determinado o peso total.

Resultados e conclusões:

Os resultados do peso das mudas do ensaio constam do quadro 1 para os diferentes substratos. Na parte baixa do quadro incluiu-se os resultados da comparação dos 3 tipos de recipientes somente no substrato Plantmax.

Quadro 1 – Peso seco total das mudas de café (g) em diferentes substratos e tipos de recipientes – Varginha –MG, 2007

TIPOS DE SUBSTRATOS	PESO SECO DAS MUDAS (g por 6 mudas)
A – Plantmax	8,42 a
B – Terra + esterco + químico	4,06 b
C – Esterco curral puro	11,27 a
D – 25% esterco + 75% palha de café	10,64 a
E – Substrato orgânico (fibra + vegetais)	8,15 a
F – Pinus + Plantmax	9,50 a
G – Pinus + esterco	8,40 a

EFEITO DO TIPO DE RECIPIENTE (todos com plantmax)	PESO SECO DAS MUDAS (g por 6 mudas)
Tubetes	8,42 a
Bandeja isopor 128 células	7,74 a
Tijolo furo redondo	8,35 a

Os resultados do peso total das mudas mostra que com pequenas diferenças todos os substratos foram semelhantes ou até superiores ao substrato padrão (Plantmax), com exceção da terra + esterco+ adubo químico (substrato de sacolinha).

Como o sistema de micro aspersão (muito fina) colocou, em alguns dias, menos água sobre os recipientes, as mudas sofreram pequeno déficit ocasional. Assim, os substratos com melhor retenção de água foram ligeiramente superiores, o mesmo ocorrendo para os substratos que continham mais nutrientes em sua composição (como o esterco e o esterco + palha), já que, para evitar interferência, não se utilizou adubo químico de lenta liberação na mistura do substrato, o que, na prática é recomendado.

Quanto ao tipo de recipiente (todos com Plantmax), o tijolo furado (cru, sem queimar), teve o mesmo desempenho dos tubetes e a bandeja de isopor foi apenas ligeiramente inferior, porém, todos formaram mudas de qualidade.

Pelos resultados obtidos e pelas observações no ensaio foi possível concluir que:

- Vários substratos, com materiais oriundos da própria fazenda, podem ser usados na produção de mudas em tubetes, devendo-se cuidar da complementação de adubação e irrigação adequada.

- b) As bandejas e tijolos furados permitem formar mudas semelhantes aos tubetes. No caso da bandeja de isopor é difícil a retirada das mudas maiores, pois as raízes grudam nas ranhuras internas do isopor. Já existe, para contornar esse problema, uma forma plástica fina para forrar internamente os recipientes de isopor.
- c) No manejo de viveiros com recipientes ou células pequenas deve-se prever a produção de mudas até 3-4 pares de folhas, para melhor equilíbrio entre o sistema radicular e a parte aérea, visando seu melhor pegamento, devendo-se prever, na ausência de chuvas abundantes na época de plantio, molhações ou irrigações suplementares nos meses pós-plantio.